

Pedagogia Inaciana: sua origem espiritual e configuração personalizada
2º. Encontro de Diretores Acadêmicos de Colégios Jesuítas da América Latina
Quito (Cumbayá): 08 a 12 de setembro de 2014

Luiz Fernando Klein, SJ
luiz.klein@fealegria.org.br

1 O que é Pedagogia Inaciana?

Pedagogia Inaciana é um extenso acervo de orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas, de publicações e pesquisas de vários autores sobre um enfoque pedagógico característico, procedente da *Ratio Studiorum*¹. É um conceito amplo que oferece uma visão cristã do mundo e do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo e um método personalizado, crítico e participativo².

A base desse acervo pedagógico é constituída atualmente pelos documentos *Características da Educação da Companhia de Jesus*³ e *Pedagogia Inaciana. uma proposta prática*⁴, promulgados pelo Superior Geral dos Jesuítas em 1986 e 1993, respectivamente. Em 2005, os Provinciais Jesuítas da América Latina apresentaram o documento *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina (PEC)*⁵ aos educadores das três redes dirigidas pela Companhia de Jesus no continente (AUSJAL, FLACSI e Fé e Alegria).

A Pedagogia Inaciana não é propriamente um método, no sentido rigoroso do termo, mas um enfoque pedagógico cujos elementos principais provêm dos Exercícios Espirituais e da espiritualidade inspirada em Santo Inácio de Loyola, como os conceitos de pessoa, de sociedade, de mundo, de Deus, de ideal de vida, de missão, de processo de ensino e aprendizagem, de mudança, de colaboração com os outros e networking.

Com frequência reduz-se a Pedagogia Inaciana ao *Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)*, mas na verdade ela vai mais longe que este. O texto do PPI sugere a didática para a pedagogia inaciana, que se encontra no documento *Características*.

Desde há 30 anos costuma-se distinguir a *Pedagogia Jesuíta* da *Pedagogia Inaciana*, para ressaltar que aquela se refere a uma *visão* de Inácio de Loyola e pode se assumida e implementada por pessoas e grupos não vinculados à Ordem dos Jesuítas. Por outro lado, a *Pedagogia Jesuíta* se refere à missão que a Companhia de Jesus assume no campo da educação, de acordo com a orientação,

¹ A *Ratio Studiorum* foi promulgada em 1599, depois de cerca de 50 anos de estudos e intercâmbios. É a organização dos estudos, constituindo-se em 30 conjuntos de regras sobre o funcionamento e a administração da educação escolar. Considera-se a Ratio a primeira sistematização educativa no mundo.

Texto completo da Ratio: <http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=122>

² O site da CPAL, *Centro Virtual de Pedagogia Ignaciana* apresenta perto de 400 títulos sobre Pedagogia Inaciana: <http://www.pedagogiaignaciana.com>

³ *Características da Educação da Companhia de Jesus*. São Paulo, Ed. Loyola, 1986.

⁴ *Pedagogia Inaciana, uma proposta prática*. São Paulo, Ed. Loyola, 1993.

⁵ *Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na A. Latina*. Rio de Janeiro, CPAL, 2005.

o acompanhamento e a avaliação que lhes oferece. Implica, também, a formação dos membros da Ordem ⁶.

O adjetivo *inaciano* deu uma nova compreensão à Pedagogia Jesuíta. Parece provir da alocução *Nossos colégios hoje e amanhã*, do Superior Geral, P. Pedro Arrupe, dia 13/09/1980, quando falava a um grupo de jesuítas especialistas na Educação Fundamental:

O centro de Ensino Médio da Companhia deve ser facilmente identificável como tal. Muitos aspectos assemelhar-se-ão a outros centros não confessionais ou confessionais e inclusive de religiosos. Mas, se é verdadeiramente da Companhia, isto é, se nele atuamos movidos pelas linhas de força próprias de nosso carisma, com o acento próprio de nossas características essenciais, com nossas opções, a educação que recebem os nossos alunos os dotará de certa 'inacianidade', se me permitis o termo. Não se trata de atitudes esnobistas ou arrogantes, nem mesmo complexo de superioridade. É lógica consequência do fato de que vivemos e atuamos em virtude deste carisma e de que em nossos centros devemos prestar aquele serviço que Deus e a Igreja requerem de nós jesuítas como tais ⁷.

Nos primórdios de sua missão educativa, a Companhia de Jesus não viu necessidade de mostrar explicitamente que os seus fundamentos estavam construídos sobre os Exercícios Espirituais inacianos, uma vez que estes eram conhecidos e utilizados pelos jesuítas. O Concílio Vaticano II, ao animar as congregações religiosas a retornar às suas raízes, provocou a explicitação dos Exercícios como seiva do apostolado educativo jesuíta. Essa transparência conceitual passou, a partir de então, a enfatizar como *inaciana* a produção intelectual dos estudiosos e pesquisadores.

A meta da Pedagogia Inaciana é ajudar a formar o ser humano, através do processo educativo - formal e não formal - a reconhecer a sua dignidade, a sua filiação divina, a sua vocação a ser. Empenha-se em estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões, a exercer sua liberdade, a atuar com autonomia e personalidade na transformação da sociedade, a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente. Esta pedagogia se esforça por formar pessoas lúcidas que saibam aplicar os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a escola. Trata-se de pessoas hábeis para interpretar o mundo de hoje, para saber discernir e oferecer soluções aos problemas, para mover-se em um mundo cambiante, para assegurar a sua educação vitalícia. Esta educação não pretende a adestrar ou instrumentalizar as pessoas para vencer ou subir na vida, mas, ao contrário, para descer os seus degraus, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, a fim de servir o próximo, a sociedade e o meio ambiente naquilo que mais precisam.

Vejamos em que sentido a Pedagogia Inaciana procede dos Exercícios Espirituais.

⁶ Codina, Gabriel. *Pedagogía Ignaciana*. In: Diccionario de Espiritualidad Ignaciana, Madrid, Universidade Pontificia Comillas, 2007.

⁷ Arrupe, Pedro. *Nossos colégios, hoje e amanhã*. São Paulo, Ed. Loyola, Coleção Ignatiana, n. 16.

2. Origem da Pedagogia Inaciana nos Exercícios ⁸.

Exercícios Espirituais é o título de um pequeno livro que Santo Inácio de Loyola publicou em 1548. Ao conceder-lhe a sua aprovação, o Papa Paulo III o legitimava como um roteiro que poderia beneficiar muitos interessados, não só os seguidores de Inácio.

A partir da sua convalescença em Loyola, em 1521, depois de haver sido ferido na batalha de Pamplona, Inácio começou a surpreender-se com a diversidade de movimentos interiores que experimentava ao alternar a leitura da vida de Cristo e dos santos, e seus devaneios sobre os encantos da jovem princesa Catarina, irmã do imperador Carlos V. A partir de então, Inácio foi discernindo as suas moções e a registrá-las em um pequeno caderno, o embrião do livro dos Exercícios.

Inácio continuou e intensificou a leitura e interpretação de sua interioridade depois de romper com a sua vida anterior, formalizada na 'Vigília de Armas', dia 25 de março de 1522, diante da Virgem Maria, no Mosteiro de Montserrat, na Catalunha. Este trabalho teve uma etapa importante no retiro de onze meses que Inácio fez numa gruta, em Manresa, a cerca de 60 km. de Barcelona. Durante os estudos universitários que realizou em Alcalá, em Salamanca e em Paris, Inácio continuou a registrar seus movimentos interiores. Da Universidade de Paris, especialmente, Inácio tomou o método estruturado com diversos elementos que ele e seus primeiros companheiros haviam experimentado com gosto, o chamado *Modus Parisiensis*. Com estes materiais Inácio elaborou um roteiro de revisão e de crescimento espiritual até a conclusão e edição final do livro, em Roma.

Neste itinerário da redação dos Exercícios chamam a atenção alguns elementos. Em primeiro lugar, a experiência autodidata de Inácio, que, não tendo um mentor para orientá-lo no discernimento das moções, aprendeu a reconhecer e a acatar a inspiração de Deus. Em sua Autobiografia Inácio se referiu a Deus como um mestre-escola ⁹. Em segundo lugar, o empenho perseverante em investigar o percurso e o término desses movimentos interiores e a não contentar-se com uma interpretação imediata e superficial. Outra característica é a busca de uma como bússola orientadora do caminhante, sempre direcionada para o 'magis'. E, finalmente, o cuidado de Inácio para ir registrando seus sentimentos e pensamentos, pois ele intuía que assim como lhe faziam bem, poderiam fazer o mesmo a outros.

Os Exercícios, muitas vezes identificados apenas como 'retiros', não são um livro, nem um tratado de Teologia e tampouco um manual de devoção. Na verdade eles são um guia metodológico para que o orientador possa ajudar o exercitante a *vencer-se a si mesmo e a ordenar a sua vida*, a partir de uma experiência pessoal, direta e profunda do amor, da misericórdia e dos apelos de Deus. É um caminho

⁸ Tratamos da vinculação da Pedagogia Inaciana com os Exercícios Espirituais em dois outros textos, disponíveis no *Centro Virtual de Pedagogia Inaciana*:

- *Exercícios Espirituais: escola de formação para a Pedagogia Inaciana.*
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1570>
- *A Pedagogia Inaciana e a sua força impulsionadora, os Exercícios Espirituais.*
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1585>

⁹ Neste tempo Deus o tratava como um mestre-escola trata a um menino que ensina. Isto sucedia por sua rudeza e dura inteligência ou porque não tinha quem o instrísse (Autobiografia, n. 27).

para a libertação e o desenvolvimento integral que qualquer pessoa, mesmo não-cristã, pode realizar ¹⁰.

Ao considerar os Exercícios Espirituais, a Pedagogia Inaciana reconhece a convergência de ambos na mesma finalidade. Assim como não é meta dos Exercícios formar o homem devoto, tampouco a Pedagogia Inaciana trata de formar homens acadêmicos. As duas vertentes buscam formar pessoas de convicções e decisões. Para isso, divergem as mediações empregadas, pois nos Exercícios tem primazia a busca da verdade, através de vários modos de oração, enquanto a Pedagogia Inaciana persegue a mesma verdade, mediante diversos modos de oração e reflexão.

Ao imergir nos Exercícios Espirituais, a Pedagogia Inaciana encontra quatro aprendizagens: 1) A prática de um método e de um processo personalizador, 2) A experiência de papéis e relações, 3) Uma visão integradora e 4) A certeza de uma missão.

a) A prática de um método e de um processo personalizador:

O P. Maurizio Costa nos previne do perigo do 'concordismo', que seria elaborar uma lista de elementos semelhantes, mas desarticulados, provenientes dos Exercícios e da Pedagogia Inaciana. Por isso, mais que a prática dos Exercícios, é preciso buscar neles o espírito que possa incentivar a Pedagogia Inaciana ¹¹.

O método dos Exercícios provém da experiência e dos estudos de Santo Inácio, em especial o *Modus Parisiensis*, que se aplicava no século XVI na Universidade de Paris. Este, por sua vez, não era original, pois procedia de outras fontes de seu tempo, como as *Escolas da Vida Comum*, da Congregação dos Irmãos de mesmo nome, fundada por Geert Groote, no século XIV. Os traços mais significativos do *Modus Parisiensis* seriam: 1) Prevalência da formação sobre a instrução; 2) Domínio da gramática; 3) Ritmo progressivo e adaptado às condições do aluno; 4) Insistência na atividade, com muitos exercícios, repetições e disputas públicas; 5) Localização dos alunos por nível; 6) Passagem de uma etapa a outra por meio de avaliações; 7) Proximidade e cuidado pessoal dos professores para com os alunos ¹².

Os Exercícios constituem uma pedagogia com objetivos claros e bem definidos, cuja eficácia depende da graça de Deus, mas também do trabalho

¹⁰ Dirigindo-se aos amigos colaboradores da Companhia de Jesus, P. Kolvenbach ressaltava o valor dos Exercícios: ...[Eles] têm transformado muitos corações e muitas vidas e têm sido fonte de importantes mudanças sociais e culturais. Não são um sistema rígido, fechado; pelo contrário, são flexíveis e podem ser adaptados às pessoas de distintos estágios na caminhada espiritual e a diferentes programas de acompanhamento das pessoas na vida ordinária. A experiência mostra que cristãos não católicos podem tirar bom proveito dos Exercícios e estes também podem ser adaptados para ajudar os não-cristãos. Estou pessoalmente convencido de que não temos nada melhor para oferecer. Convido-os a fazerem melhor uso deles, e espero que muitos de vocês aprenderão a usá-los para ajudar os outros, como alguns já o têm feito. Insisto também que vocês reivindiquem de meus irmãos jesuítas, com os quais trabalham lado a lado, a compartilharem com vocês a espiritualidade de Inácio de Loyola, especialmente os Exercícios Espirituais (Trad. nossa).

¹¹ Costa, Maurizio. *Anotaciones sobre las lineas fundamentales de la Pedagogía de la Compañía de Jesús*. In: Centrum Ignatianum Spiritualitatis, Roma, Curia General de la Compañía de Jesús, v.18, n.55, 1987.

¹² Codina Mir, Gabriel. *Aux sources de la Pédagogie des Jésuites. Le 'Modus Parisiensis'*. Roma, Institutum Historicum S.I., 1968.

consciente e generoso do exercitante. *A quem recebe os exercícios, muito aproveita entrar neles com grande ânimo e generosidade para com seu Criador e Senhor*, recomenda Santo Inácio na 5ª. Anotação ¹³. O exercitante, antes de cada tempo de oração, busca concentrar-se em sua tarefa, dando-se conta do exercício que fará. Como se trata de tirar fruto dos exercícios, a motivação e a determinação da pessoa são os requisitos indispensáveis para a aprendizagem, como lógica consequência de a pessoa ser a protagonista de sua caminhada ¹⁴.

Cada etapa dos Exercícios tem uma meta e indicadores de resultados. *Modo y orden* é a expressão que caracteriza a fórmula que Santo Inácio, depois de tê-la experimentado em si mesmo, menciona 40 e 12 vezes, respectivamente, no texto ¹⁵. *Orden* seria o conjunto de elementos, tais como conteúdos, etapas, atitudes, ambiente, postura, etc., organizados em um processo dinâmico para a finalidade pretendida. Seria a dimensão técnica, objetivadora da experiência.

Por sua vez, *Modo* seria o fundamental da pedagogia dos Exercícios: a adaptação dos elementos às circunstâncias próprias do exercitante, de tempo e lugar. Ao mesmo tempo, o *Modo* é flexível e progressivo, pois ao contextualizar a situação existencial da pessoa e a sua disposição, adapta à sua realidade os vários exercícios (de oração, reflexão, revisão, etc.) ¹⁶. A atitude do orientador seria a de não deixar o exercitante avançar para a etapa seguinte sem ele ter obtido os frutos da anterior, de não permitir-lhe passar adiante sem ter aprofundado a oração na qual sentiu consolação ou desolação. O princípio personalizador *non multa, sed multum* ¹⁷ leva a pessoa a repetir determinado exercício para obter seu maior proveito, deixando de lado qualquer temor de atrasar-se. Seria esta a dimensão de discernimento, dinamizadora da parte do orientador e do exercitante. Afirmava o P. Ignacio Iglesias, grande conhecedor da Espiritualidade Inaciana, que *da falta de uma ordem objetiva elementar pode derivar uma degeneração personalista e subjetiva na qual quem dá os Exercícios se converte em princípio pessoal. Da falta de um modo pode derivar um rigor literalista e tecnicista* ¹⁸. O próprio Inácio tinha experimentado *modo y orden* em seu processo de conversão, iluminação e decisão pelo seguimento de Jesus Cristo.

Os Exercícios são, portanto, um modo pedagógico personalizado, que considera cada exercitante como primeiro interessado em seu próprio desenvolvimento, o protagonista e construtor do caminho. A pessoa recebe as sugestões do orientador, mas cabe apenas a ela esforçar-se para alcançar os frutos pretendidos.

¹³ *Exercícios Espirituais*, n. 5.

¹⁴ *Exercícios Espirituais*, n. 74.

¹⁵ *Exercícios Espirituais*, n.2,1.

¹⁶ Diz o P. Maurizio Costa: *Não é o exercitante quem deve se adaptar ao ritmo do orientador, às suas ideias, ao seu esquema mental ou espiritual, mas o inverso: é o orientador quem tem que se tornar um servidor e diácono, não apenas da Palavra do único Pedagogo que a ambos transcende, como também do verdadeiro bem e das verdadeiras necessidades do exercitante, mesmo quando muitas destas sejam desconhecidas ou ignoradas* (Op. cit.).

¹⁷ *Exercícios Espirituais*, n. 2.

¹⁸ Iglesias, Ignacio. *Dar a otro 'modo y orden'*. In: Manresa, Madrid, vol. 61, 1989: 355-366.

O desenvolvimento dos Exercícios mostra uma *ordem*, uma trilha, constituída de sete momentos didáticos:

1. *Apresentação dos 'pontos'* ou matéria para a oração, pelo orientador ao exercitante.
2. *Oração preparatória* do exercitante, ao iniciar o período formal da oração.
3. *Composição de lugar*, com a imaginação, do assunto sobre o qual vai rezar.
4. *Petição de Deus da graça* para alcançar o fruto nesse período de oração.
5. *Oração Central*, de acordo com o desenvolvimento dos 'pontos' sugeridos antes.
6. *Colóquio* do exercitante com Deus, concluindo a oração.
7. *Revisão* do período de oração.

Ao longo de cada dia dos Exercícios, o exercitante mantém-se em constante atividade, através de ações variadas: meditação, contemplação, exame de consciência, repetição, aplicação de sentidos, reflexão, revisão, celebração.

A *Ratio Studiorum* também apresenta um *modo y orden* com sete etapas: 1) Preleção do professor; 2) Estudo pessoal do aluno através de trabalhos escritos e de pesquisa; 3) Exercícios de memorização; 4) Exercícios de repetição; 5) Trabalhos em grupo: desafios, debates, heterocorreções, academias; 6) Declamações, lições públicas, representações e exposições de trabalhos; 7) Avaliações e exames ¹⁹.

b) Experiência de papéis e relacionamentos:

Nos Exercícios Espirituais a pessoa começa o caminho por reconhecer-se criatura querida e sustentada por Deus, com um amor insuperável e, ao mesmo tempo, por ter usado mal de sua liberdade, quando eventualmente repeliu essa predileção. As 1ª. e 2ª. Seções de *Características da Educação* inspiram-se neste conceito para descrever a grandeza e a dignidade da pessoa, como o lugar onde Deus especialmente se revela, e enfatiza seu potencial para reconhecer e superar preconceitos, temores e marcas negativas de sua vida e, desta forma, tornar-se realmente livre para ajudar a libertação dos outros.

Uma vez consciente da sua dignidade, de suas fortalezas e debilidades, a pessoa pode dar-se conta de que na Pedagogia Inaciana o lugar central não o ocupam o professor, nem os conteúdos, nem os métodos, mas ela mesma, com a sua história e circunstâncias. Ela é a protagonista, a exercitante, a autora, a construtora do seu desenvolvimento integral. Por isso, cabe à pessoa buscar ou rejeitar a sua capacitação.

O orientador desempenha um papel imprescindível, preciso, mas discreto. É um estimulador, um treinador. Enquanto o aluno traz uma visão sincrética do conhecimento, ele traz a sua visão sintética. O seu papel se assemelha mais ao de Sócrates, porque ajuda a provocar uma desestabilização epistemológica na pessoa, a fim de desentranhar ideias, sonhos, projetos e perspectivas que já existiam no seu interior, mas nem sempre estavam reconhecidos e processados. O papel do orientador é determinante e exigente: falar menos e ponderar muito para decidir o que, como e quando estimular os exercitantes, quando avançar ou deter-se em determinada etapa dos Exercícios até que eles obtenham os frutos desejados. O

¹⁹ Klein, Luiz Fernando. *Atualidade da Pedagogia Jesuítica*. São Paulo, Ed. Loyola, 1997.
<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=1580>

refrão insistente de Santo Inácio é *non multa, sed multum*, ou seja, a abundância não satisfaz o espírito, mas a profundidade: Não muito saber, mas muito saborear!

A relação interpessoal do orientador com o exercitante se traduz na *cura personalis*, característica do modo de proceder de todos os que na Companhia de Jesus devem exercer alguma autoridade. O orientador e o exercitante poderão assegurar o êxito de sua relação de autonomia e respeito, confiança a partir do *Pressuposto Inaciano*, ou a *Regra de Ouro*, onde Santo Inácio recomenda a cada um a estar mais disposto a salvar a proposição do próximo do que a condená-la²⁰. *As Características da Educação* (n. 158) tomam esta recomendação como modelo para as relações entre os integrantes da Comunidade Educativa.

A experiência de papéis é, portanto, um dos frutos mais importantes dos Exercícios. O exercitante sente as sugestões do orientador como uma ajuda que não substitui o seu trabalho e conclusões pessoais. O orientador é tutor e acompanhante que, com poucas palavras, sugere o itinerário para o exercitante. Este deve continuar trabalhando com *grande ânimo e generosidade*, exercer o papel de verificador de suas próprias moções, e gestor do seu discernimento. Ao orientador não cabe doutrinar nem impor nada, mesmo que a pessoa dirigida se recuse a tornar-se livre e a crescer.

Tendo comprovado a sobriedade e a discrição do orientador - e que este não vai lhe substituir nem condescender - o exercitante se dá conta de ter que contar consigo mesmo, recorrer à sua riqueza pessoal, experimentando o desafio de usar ao máximo as suas potencialidades na tarefa pretendida.

c) Uma visão integradora

A terceira aprendizagem importante que a Pedagogia Inaciana extrai dos Exercícios é a visão integradora das quatro relações da pessoa: a relação consigo mesma, com Deus, com os outros e com o meio ambiente.

Através dos exercícios da 1ª. Semana, ao meditar, de diversos modos, tanto sobre o pecado em sua vida e na vida do mundo, como na misericórdia de Deus, a pessoa tem uma forte experiência do seu amor incalculável e incondicional por ela, sem que tenha havido algum mérito ou esforço de sua parte. Ela dá-se conta de que Deus a ama com absoluta gratuidade, a 'fundo perdido', sem exigências de nenhum tipo. A pessoa se comove ao comprovar que Deus nunca a abandonou ao longo de sua vida, mesmo nos momentos mais críticos, amando-a com um amor de ternura, de compaixão, de amizade, tão distinto de um amor formal ou protocolar. A pessoa se surpreende como Deus conservou a sua vida, mesmo quando a resposta, em diversas ocasiões e manifestações, foi negativa pelo pecado. Desde então, o ser humano continuará a ser sempre pecador, mas um pecador perdoado, resultado da 'escandalosa' misericórdia divina.

Essa experiência de um amor desproporcionado leva a pessoa a enfrentar uma luta sem trégua, mediante um discernimento constante para identificar e rejeitar tudo o que no mundo ameaça ou limita a sua liberdade, impedindo-a de expressar as suas potencialidades e a sua riqueza para os outros. Por isso, é importante assegurar a liberdade. É a *liberdade de* imagens negativas de si mesma, de sombras do passado, de ressentimentos, de valores negativos, de atitudes, de imposições culturais e de respostas superficiais inautênticas. É a *liberdade para* comprometer a sua vida com os valores de Jesus Cristo, para o bem dos demais.

²⁰ *Exercícios Espirituais*, n. 22.

A pessoa reconciliada tratará, também, de desembaçar seus olhos e seu coração de visões distorcidas e inadequadas de Deus, e de se relacionar com Ele como filha, como amiga e parceira na construção deste mundo. A pessoa passa a considerar Deus não como alheio a este mundo, mas metido nele, comprometido com ele, trabalhando nele.

As outras criaturas - humanas, animais, minerais e vegetais -, atraentes, simpáticas, confiáveis ou não, são fruto de um amor operante de Deus que as continua criando, sustentando, para que visibilizem o seu poder e ofereçam todo suporte à vida humana. Todas as pessoas, independentemente do seu valor moral, têm a sua dignidade, que não é outorgada e muito menos subtraída por ninguém, uma vez que a dignidade provém unicamente de Deus.

No entanto, a experiência integradora dos Exercícios leva a pessoa a considerar como há tantas criaturas que, como deveria ser, não manifestam os traços de Deus, pois foram violentadas de vários modos pelo ser humano e desviadas de sua finalidade. São essas pessoas os empobrecidos, os migrantes, os escravizados, e tantos outros. Muitos documentos da Pedagogia Inaciana enfatizam que os pobres conformam o contexto do seu trabalho, que a justiça é a orientação central do trabalho educativo. Por isso, ao concluir a sua educação em escolas jesuítas, os alunos são desafiados a não conceber nenhum projeto, a não tomar nenhuma iniciativa que não tenha em conta a situação dos empobrecidos. É uma questão de tal urgência que levou o P. Kolvenbach a dizer que em nenhuma sala de aula jesuíta deixe de ressoar o clamor dos pobres.

Quem faz os Exercícios experimenta a visão integradora de um modelo mais amplo e profundo no último dos exercícios: a *Contemplação para alcançar o amor*²¹. Nesta, Santo Inácio propõe que o exercitante considere quatro pontos: 1) O imenso amor de Deus em todas as dimensões e etapas da vida do mundo e da pessoa; 2) A presença de Deus nos dons que nos concede; 3) O trabalho de Deus para sustentar a vida de todos os seres, e 4) A procedência divina de todo o bem que experimentamos.

Pode-se atribuir à *Contemplação para alcançar o amor* a visão positiva que o documento *Características da Educação* tem do mundo. Considerando que o mundo é bom, que está 'preche' de Deus, e pode ser transformado, ele merece ser estudado com amor e carinho, com assombro²².

A pessoa percebe que a glória de Deus não são o culto nem os sacrifícios, mas a própria pessoa, quanto mais estiver integrada e ordenada, plenificada, quanto mais exercer a filiação divina e a solidariedade com seus semelhantes. A visão integradora dos Exercícios ajuda a tirar a pessoa do individualismo e da indiferença frente aos outros.

Com toda a razão esta visão integradora dos Exercícios serve de base para dar resposta ao apelo insistente que nos faz Edgar Morin para deixar de lado a permanência na setorialização do conhecimento e dos compartimentos estanques, à procura de um pensamento complexo, transversal e integral.

Consciente da sua grandeza e da sua baixaza, a pessoa sai de uma experiência libertadora e fundamental para continuar a sua vida com determinação e segurança, perseverante na busca dos meios para desenvolver todas as suas potencialidades.

²¹ *Exercícios Espirituais*, n. 230-237.

²² *Características da Educação da Companhia de Jesus*. Op. cit., n. 23.

d) A consciência de uma missão

Uma quarta aprendizagem que a pessoa obtém com a experiência dos Exercícios é a consciência de descobrir uma missão. Quando reconhece, admirada, o amor misericordioso e incansável de Deus, a pessoa é tentada a 'competir' com Ele, de acordo com a nota introdutória de Santo Inácio na *Contemplação para alcançar o amor*²³: *o amor é comunicação de ambas as partes. Isto é, quem ama dá e comunica o que tem ou pode a quem ama. Por sua vez, quem é amado dá e comunica ao que ama. De modo que, se um tem ciência ou honras ou riquezas, dá ao que não as tem. E assim mutuamente.*

A 'concorrência' com Deus leva a pessoa a continuar trabalhando no desprendimento de si mesma, do seu próprio amor, querer e interesse, a fim de estabelecer uma aliança com Ele. A pessoa oferece todo o seu amor a Jesus Cristo para trabalhar com Ele, assumindo o seu modo de vida e aceitando o seu destino na obra que é d'Ele, ou seja, a redenção do ser humano de tudo o que o despersonaliza. Assim se compromete o exercitante nas chamadas 'Meditações Inacianas' sobre o Reino, Duas Bandeiras, Três Binários e Três Modos de Humildade. A pessoa não encontra outra alternativa senão aceitar a convocatória para realizar uma missão integradora, que dê sentido a toda a sua existência, deixando de ser uma sucessão de tarefas, desconexas e provisórias.

A pessoa assim rejuvenescida pelos Exercícios, percebe que não pode desfrutar de modo individual a experiência da presença misericordiosa de Deus em sua vida. Ela se sente compelida a divulgar essa novidade a muitos outros, para que se deixem tocar e atrair pelo mesmo amor de Deus, passando a mudar suas vidas. Este é um trabalho de difusão e de serviço aos demais, dando preferência, a exemplo de Jesus Cristo, aos empobrecidos e aos descartados dos bens materiais e espirituais deste mundo, para integrá-los na roda da vida.

O horizonte de reconciliação do exercitante com suas dimensões relacionais é o 'magis'. Este é um conceito muito apreciado por Santo Inácio, que queria se destacar por seu amor generoso no serviço de Jesus Cristo, respondendo-Lhe e oferecendo-se sempre a Ele no padrão de qualidade, da excelência. O 'magis' não é uma comparação com os outros, mas consigo mesmo. É o empenho da pessoa para superar a mediocridade, porque o Senhor merece o melhor, como dívida de reconhecimento e gratidão²⁴. O 'magis' é o desenvolvimento máximo de todas as capacidades da pessoa, que não admite termo de comparação, pois cada um dá o que pode, tudo o que pode. A atitude de 'emulação', que foi bastante enfatizada na Ratio Studiorum para formar líderes e protagonistas, é hoje relativizada, devido à competitividade do mundo contemporâneo.

De todo o exposto acima, vê-se com clareza que a Pedagogia Inaciana é uma concepção educativa que encontra o seu nutriente na Espiritualidade Inaciana, principalmente nos Exercícios Espirituais. As concepções antropológica, teológica, cosmológica e pedagógica do extenso acervo da Pedagogia Inaciana estabelecem um estilo próprio no mundo educativo, sem arrogar-se a exclusividade ou a originalidade. O PPI não é um método, mas um padrão que o educador tem

²³ *Exercícios Espirituais*, n. 231.

²⁴ Diz Santo Inácio na *Contemplação do Reino: Os que quiserem afeiçãoar-se e distinguir-se mais em todo serviço do seu Rei eterno e Senhor universal, não apenas se oferecerão inteiramente para esse trabalho, mas ainda, agindo contra sua sensualidade e contra seu amor carnal e mundano, farão oferendas de maior valor e importância* (*Exercícios Espirituais*, n. 97).

presente para impregnar de valores qualquer ação educativa, dentro ou fora da sala de aula ²⁵.

No entanto, para ser eficaz e duradouro, também o PPI necessita de *modo y orden* onde encarnar seu espírito. Os Exercícios apresentam um roteiro didático, que seria como uma moldura, um andaime de sete elementos, como vimos, garantindo os seus resultados, permitindo-lhe uma ampla variedade de configurações. Graças a esta estrutura podem ser organizados Exercícios conforme ao tema, ao tipo de exercitantes, à duração e intensidade, ao ambiente de retiro ou na vida cotidiana, etc. ²⁶

Para não perder o seu intuito personalizador, por falta de uma estrutura que dê corpo ao seu espírito, a Pedagogia Inaciana pode encontrar o roteiro didático no enfoque personalizado e comunitário inspirado pelo jesuíta pedagogo francês Pierre Faure, que vários colégios, jesuítas e não jesuítas, aplicam há quase 50 anos.

3. O enfoque personalizador de acordo com Pierre Faure: ²⁷

O P. Pierre Faure faleceu em 1988, em Pau, sul da França, com 84 anos de idade, depois de ter dedicado 60 anos à educação, como professor universitário em Beirute e em Paris, diretor de escola primária e de escola de formação de professores, fundador e diretor de um centro de estudos pedagógicos e de diversas revistas, orientador de sessões pedagógicas em cerca de 15 países.

Nos anos 40, durante o pós-guerra, Faure se encontrava muito preocupado com o empenho dos Estados em reorganizar seus sistemas de educação pela imposição de um único modelo escolar, o qual estabelecia um abismo entre a escola e a vida, sem se preocupar com a formação integral dos alunos. Não satisfeito com apenas participar das instâncias educativas governamentais, Faure começou a estimular seus alunos de Pedagogia a utilizar métodos ativos de ensino e aprendizagem em uma pequena escola que abriu em Paris em 1947. Estas tentativas se constituíram em matéria de reflexão em três centros de formação de professores e se espalharam através deles, de artigos nas revistas *Pédagogie* e *Recherche et Animation Pédagogiques* e em sessões pedagógicas, em diversos lugares.

Pouco a pouco foi-se criando, por contágio, um movimento pedagógico, dentro e fora da França, que teve a sua maior expressão na Espanha. As sessões pedagógicas que aí se realizaram a partir do final dos anos 60 promoveram uma experiência piloto muito bem sucedida no Instituto Veritas, das Teresianas do P.

²⁵ O P. Simon Décloux afirma que *se os Exercícios são a base da visão educativa da Companhia de Jesus, também é claro que eles são propostos nos colégios como fonte contínua de renovação e de inspiração, não somente para os alunos como também para todos os membros da Comunidade Educativa. Onde os Exercícios inacianos se tornam, sob a forma de retiros, a fonte comum do esforço pedagógico, resulta um aprofundamento decisivo do trabalho de formação oferecido pela escola* [Trad. nossa]. In: *La Pédagogie des Jésuites et son inspiration ignatienne*. Brussel, Lumen Vitae, n. 45, 1990.

²⁶ Maurizio Costa diz que *é preciso considerar os Exercícios não tanto como um livro que contém princípios pedagógicos aplicáveis também a outros setores ou campos de apostolado, mas como uma experiência que é pedagógica em si mesma. Antes do que 'ter' uma pedagogia, os Exercícios 'são' uma pedagogia, uma 'pedagogia da experiência espiritual pessoal'* (Op. cit.).

²⁷ Apresentamos o enfoque de Pierre Faure em *Educação Personalizada. Desafios e Perspectivas*. São Paulo, Ed. Loyola, 1998, 217 p.

Poveda, no bairro de Somosaguas, a noroeste de Madrid. O movimento de renovação pedagógica foi se expandindo pelo país com tal êxito que a lei espanhola de educação de 1970 assumiu este enfoque e, por isso, passou a ser Lei Somosaguas.

Em dez livros, e em mais de cem artigos, Faure apresentou uma tríplice fundamentação de sua proposta pedagógica. A base antropológica-religiosa provém de documentos da Igreja Católica, especialmente do Concílio Vaticano II, da espiritualidade inaciana (dos Exercícios Espirituais) e do pensamento de Emmanuel Mounier e de Hélène Lubienska de Lenval. Maria Montessori, os pedagogos científicos, como Jean Itard, Désiré-Magloire Bourneville, Édouard Séguin, e as pesquisas de Jean Piaget, ofereceram a Faure a fundamentação biopsicológica. No campo pedagógico, a inspiração foi dos autores clássicos, da Ratio Studiorum, da Escola Nova escola, do Plano Dalton e de Célestin Freinet.

Faure confessou que sua *vocação para a educação personalizada foi motivada pela espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, que é principalmente a interioridade e a ação de signo católico*²⁸. Nos Exercícios Espirituais Faure encontrou, mais que práticas isoladas, um espírito e uma organização pedagógica que lhe inspiraram a ideia dos momentos didáticos para favorecer o trabalho pessoal dos alunos. Daí veio, também, o papel do educador como quem abre os horizontes, em vez de transmitir conteúdos. Alguns outros aspectos inspirados pelo método jesuítico foram a emulação, a organização de grupos pequenos de trabalho, a progressão didática.

O enfoque pedagógico faureano²⁹ baseia-se em eis princípios, como elementos 'inegociáveis' que devem iluminar o caminho pedagógico. *Personalização* é o trabalho do aluno para conscientizar-se, identificar os apelos para ser mais, definir-se e situar-se de modo próprio no mundo. *Autonomia* e *Liberdade*, como o exercício da pessoa para rejeitar os condicionamentos contrários à sua dignidade, e para assumir tudo o que a promova, pondo em movimento todas as suas potencialidades. *Atividade*, que surge do interior da pessoa, seja de forma espontânea ou por sugestão de alguém, e cuja importância na aprendizagem é reconhecida pela 'autogênese'. *Criatividade*, entendida como aptidão para inovar ou alterar caminhos e soluções na vida. *Sociabilidade*, que leva a pessoa a colocar-se em interação com os outros, pois é um fator indispensável para o enriquecimento pessoal. Finalmente, *Transcendência*, o exercício da inteligência espiritual, através do reconhecimento da própria contingência e a abertura ao sentido da vida.

A convicção fundamental de Faure é que ninguém nasce pessoa, mas vai se fazendo pessoa, por sucessivas unificações interiores e pela interação com os outros e com o mundo circundante. A cada pessoa cabe auscultar a sua interioridade para descobrir o chamado de Deus que a leva a alcançar o seu pleno desenvolvimento.

O processo educativo será uma instigação constante do professor e do ambiente escolar para que o aluno atue, mobilize as suas faculdades, intercambie com o seu grupo, gere algo que traga a marca da sua originalidade. O trabalho escolar deve regular-se por uma pedagogia diferenciada e progressiva, tendo em

²⁸ *Jornadas de Educación Personalizada* en el Instituto de Ciencias de la Educación de la Universidad de Murcia, del 14 al 16 de febrero de 1972.

²⁹ Denominamos o movimento personalizador de 'enfoque faureano', para referi-lo a Pierre Faure como a seu impulsor.

consideração a capacidade e o ritmo de assimilação de cada aluno. Rejeita-se a atitude de homogeneização da classe, na qual o professor 'dita' os conteúdos, focalizando um aluno ideal como referência. Consta-se uma aplicação do *modo y orden* dos Exercícios Espirituais.

Em seus escritos Faure não se mostrava preocupado em sublinhar a originalidade do seu enfoque pedagógico, afirmando várias vezes que *o que fazemos não é... propriamente original*³⁰, e esclarecendo que *a pedagogia apresentada... não é uma moda nem uma inovação. Ela resulta de um refinamento da psicologia infantil desde há um século e meio...*³¹. De modo geral, repetia que a educação personalizada *são um espírito e uns instrumentos de trabalho*³².

Apesar de Faure não ter delineado os elementos de seu esquema didático, é possível, a partir de seus escritos e palestras, descobrir uma *orden*, uma moldura com instrumentos e recursos pedagógicos e momentos didáticos com sete etapas. Apresentamos este último conjunto³³:

1. *Trabalho Independente* do aluno a partir da Programação, do Plano de Trabalho e das Orientações de Trabalho.
2. *Trabalho em Grupo*, programado ou espontâneo, para toda a classe ou para alguns grupos, através de consultas, laboratórios, oficinas, ajuda mútua, etc.
3. *Partilha* com o grupo sobre conhecimentos e/ou sentimentos.
4. *Síntese pessoal* do aluno com a memorização, registros, elaboração de documentos, visão de conjunto, etc.
5. *Exposição Oral e Escrita*: apresentação do trabalho realizado ao público interno e externo da escola, através de diversas formas.
6. *Avaliação*: autocorreção, auto e/ou heteroavaliação, pessoal e coletiva.
7. *Tomada de consciência* de toda a classe ou em grupos de animação.

O *Trabalho Independente*, também conhecido como *Trabalho Pessoal*, é o que possibilita a personalização da aprendizagem. O aluno chega diariamente à escola determinado ao que se vai dedicar, conforme o *Plano de Trabalho* que elaborou no dia anterior, com base na *Programação* do curso e nas *Orientações de Trabalho* sugeridas pelo professor. Desta forma, o aluno exercita a autonomia, atualiza a sua disposição e motivação para aprender, demonstrando a capacidade de análise das unidades didáticas, de organização das tarefas, da hierarquia dos meios. Para cada tema ou assunto da *Programação* os alunos maiores dispõem de períodos de hora e meia a duas horas, apoiados pelo material disponível. Eles realizam não só trabalhos escritos, mas também pesquisas, experiências e consultas, a livros, ao computador, aos colegas, ao professor.

³⁰ Faure, Pierre. *Conferencias del P. Pierre Faure en las Jornadas de 1973*. Bogotá, Pontificia Universidad Javeriana, 79 p.

³¹ Faure, Pierre. *Un enseignement personnalisé et communautaire*. Paris, Ed. Casterman, 1978.

³² Nieves Pereira de Gómez, María. *Educação Personalizada. Um projeto pedagógico em Pierre Faure*. Bauru, Edusc, 312 p.

³³ Klein, Luiz Fernando. *Educação Personalizada. Desafios e Perspectivas*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1998.

Faure observava que os alunos realizavam, espontânea e informalmente *Trabalhos em Grupo* para mostrar os trabalhos aos companheiros, para consultá-los, para verificar a aprendizagem, uns com os outros. Considerando a importância da dimensão comunitária, o esquema personalizador trata de assegurar *Trabalhos em Grupo* a partir de um tema oferecido a todos, ou a grupos de alunos, ou à sua escolha. No entanto, é fundamental que esses momentos sejam sempre precedidos de um tempo de reflexão pessoal, a fim de permitir a cada aluno elaborar, sobre o assunto, um pensamento e posição próprios que oferecerá ao grupo. Deste modo, poderá evitar a superficialidade, vícios e dispersão de energias.

Dentre os elementos originais de Faure está a *Partilha*, que os alunos realizam ao final de uma seção ou unidade de trabalho para expor sentimentos e conhecimentos sobre os conteúdos pesquisados. Manifesta-se aí uma aprendizagem de escuta do outro, de valorização do trabalho do companheiro, de articulação mental e verbal, de argumentação. Este momento encontra a sua raiz nos Exercícios Espirituais, quando o exercitante contata o orientador para prestar-lhe contas do trabalho diário, sobre como se sentiu nos exercícios realizados, sobre os pontos em que experimentou mais ou menos luz e consolação, ou perturbação e desolação.

Há, também, outros vestígios notáveis da *Ratio Studiorum* na proposta de Faure como a *Síntese* e o *Registro Pessoal*. Esses momentos permitem ao aluno consolidar a apropriação pessoal do seu trabalho para localizá-lo em *Quadros de Referência* com os conhecimentos anteriores, para evitar um conhecimento fragmentário. O aluno adquire uma visão de conjunto do que estudou quando elabora a *Síntese* e as *Anotações* próprias e busca a *Memorização*. Os trabalhos são armazenados em arquivos ou dossiês para testemunhar a trajetória dos alunos e recordar-lhes a importância do esforço realizado.

A *Expressão Oral e Escrita* é outro momento didático de grande importância no enfoque pedagógico faureano. Trata-se de o aluno socializar o conhecimento construído, o trabalho realizado, pesquisado, confrontado com os colegas e com o professor. Ele o faz em sessões internas ou públicas, exposições, declamações, apresentações artísticas. A *Ratio Studiorum* revestia de solenidade os momentos de socialização da aprendizagem, que se realizavam perante o público externo, com a presença de autoridades, na forma de academias literárias ou científicas.

Faure insiste na autocorreção e e na autoavaliação como instrumentos educativos da autonomia. O método de *Avaliação* que se mostra mais conforme com o ensino personalizado é a avaliação contínua. Esta é fruto da observação constante e aguda do professor sobre o processo e o resultado do trabalho do aluno. Desta forma, é possível detectar aqueles alunos que se mostram incapazes de cumprir uma programação e oferecer-lhes a participação, a curto prazo, em uma classe de aperfeiçoamento. No contexto da implementação do seu enfoque, Faure rejeita a repetência escolar, que considera *indício da incapacidade da escola para adaptar-se às necessidades* [dos alunos] ³⁴.

A *Tomada de Consciência*, conhecida por alguns como *Grupo de Animação*, é um momento específico para que os alunos de determinada classe caiam na conta da sua caminhada, identificando os obstáculos e reforçando os avanços. Segundo Faure, este encontro – outro intento de socialização – mostra-se necessário para reunir os alunos que, por seguirem o seu *Plano de Trabalho*, normalmente estão dispersos em bibliotecas, laboratórios e salas de aula temáticas.

³⁴ Faure, Pierre. *Conferencias del P. Pierre Faure en las Jornadas de 1973*. Op. cit.

A *Avaliação* e a *Tomada de Consciência* têm também as suas raízes nos Exercícios Espirituais, no exercício de revisão sugerida por Santo Inácio ao final de cada hora de oração. Estes elementos localizam-se no horizonte do 'magis', do domínio, do aprofundamento, da excelência, contrariamente, portanto, a qualquer atitude superficial e inconsistente. Assim como nos Exercícios não se trata de rezar por rezar, mas para obter um fruto determinado e desejado, da mesma forma, não se trata de estudar para preencher alguns requisitos, mas para capacitar-se, para ser mais e atuar melhor.

No ensino personalizado, professor e aluno reconhecem-se como colaboradores na construção do conhecimento. A *Atitude Fundamental* do professor, semelhante ao conceito rogeriano da 'empatia', é acreditar na dignidade, na capacidade e na atividade do aluno. É familiarizar-se com a sua história e contexto de vida, é empenhar-se em ajudá-lo a atingir o seu pleno desenvolvimento. O seu papel é orientar a aprendizagem do aluno, observar e indicar, constantemente a sua direção, criar instrumentos de trabalho apropriados aos tipos, ritmos e necessidades específicas dos alunos. Do mesmo modo que o professor da *Ratio Studiorum*, o do ensino personalizado é sobretudo um professor-tutor, um conselheiro, um acompanhante.

Para garantir a eficácia, os professores da mesma série ou ciclo são incentivados a desenvolver o seu trabalho de modo cooperativo, compartilhando o conhecimento e impressão sobre os alunos, intercambiando os métodos e instrumentos didáticos, harmonizando a *Programação*.

Assim como nos Exercícios Espirituais, o papel fundamental do aluno é o de arquiteto da própria aprendizagem. Para isso, fomentam-se a motivação, a participação, a autonomia, a liberdade, a atividade, a sociabilidade, a organização.

Faure sublinha a *Normalização* como a *primeira e essencial condição ou pré-requisito e o meio eficaz do ensino personalizado*³⁵. Trata-se de *fazer as coisas normalmente, como eles pedem para serem feitas*³⁶. Portanto, a classe normalizada não significa artifício, uniformidade, pressão, obrigação ou medo, mas um clima de trabalho natural, espontâneo, gratificante, motivador, interativo e produtivo.

A reformulação do tempo escolar é imprescindível para a implementação do ensino personalizado. Faure reage a frequentes mudanças de atividades, impostas pela excessiva fragmentação dos horários, pois impede a concentração do aluno e a consecução do *Plano de Trabalho*. Propõe uma duração progressiva do *Trabalho Pessoal*, que seja de hora e meia para os pequenos até alcançar duas horas ou mais para os maiores. Faure sugere este projeto pedagógico para uma escola de

³⁵ Faure define o aspecto pedagógico da *Normalização*, descrevendo uma jornada escolar:... *as crianças [estão] em atividade que vão e vêm na classe, segundo as necessidades do momento, quer dizer, segundo o que requerem seu trabalho e suas atividades... seja de manuseio de material educativo e escolar, pesquisas e documentação nos livros da biblioteca, consulta aos colegas ou ao professor, exercícios no quadro ou na mesa, manipulação no chão ou no corredor, classificação do que foi descoberto ou preparação de exposições... seja ainda em arrumações ou limpeza, cuidado das plantas ou dos animais... Os alunos... de qualquer idade... trabalham e agem sem constrangimento, sem apreensão... sem outra preocupação que a de fazer o que têm que fazer, do modo mais natural do mundo... Adquire-se também o hábito de falar baixo, de locomover-se sem barulho* (In: *Memoria del Curso 'Verano 1976'*. Cipo, Guadalajara, Mimeo).

³⁶ Faure, Pierre. *Memoria del curso sobre Educación Personalizada. Verano de 1975. Una experiencia educativa*. Cipo, Guadalajara, Mimeo.

jornada integral, para permitir a alternância de atividades do espírito e do corpo, de busca individual e de trabalhos grupais, de reflexão e expressão, em sala de aula e fora dela, etc.

Para respeitar o ritmo de desenvolvimento dos alunos, Faure propõe uma nova forma de composição da classe: o *Décloisonnement*, que poderíamos traduzir como *Descompartimentação* ou *Não divisão*. Os alunos menores permanecem a maior parte do tempo na própria sala de aula, organizada em diferentes áreas de trabalho. Os alunos maiores, em vez de receber na sua classe os professores, de acordo com o horário escolar, são recebidos por estes em salas temáticas, específicas para cada disciplina. Aí pode-se mesclar, ao mesmo tempo, alunos de diversas séries, pois cada um tem um aspecto do *Plano de Trabalho* para pesquisar, sob a orientação do professor. A experiência mostra que a mescla de idades e estágios de desenvolvimento dos alunos, em vez de prejudicar, favorece os estudos, pois eles tendem a consultar-se e ajudar-se espontaneamente.

Para aqueles que lhe pediam para definir o número ideal de alunos por sala de aula, Faure respondia que isso dependia mais do talento e da criatividade do professor, que podia ser capaz de trabalhar muito bem com muitos ou ter dificuldades com poucos. De qualquer forma, Faure reconhecia que um número excessivo de alunos por sala de aula poderia impedir o professor de observar e atender com eficácia a todos.

As *Indicações de Trabalho* são preparados pelo professor e oferecidas aos alunos, de várias maneiras, por escrito ou através de muitas tecnologias de informação. É prevista, também, uma apresentação oral do professor, inspirada *Preleção da Ratio Studiorum* e com enfoque distinto da aula magistral, na qual a exposição do tema impede a atividade mental e a intervenção do aluno. A proposta faureana foi erroneamente identificada como o *Método das Guias*, ao que o seu inspirador reagiu: ... *prefiro muito mais, em lugar das guias, os quadros, que permitem situar os conhecimentos adquiridos... Este tipo de guias... é uma falha que compromete seriamente o ensino personalizado* ³⁷.

Faure considera imprescindível oferecer para o estudo e a pesquisa dos alunos o *Material* necessário: biblioteca, material sensório-motor, material audiovisual e material de síntese. Ele destacava a biblioteca – a geral e a específica de cada sala de aula – como o instrumento principal, porque *se não existe biblioteca, a única coisa que haverá é a palavra do professor e a palavra – queiram perdoar-me – é muito pouco* ³⁸. Nos dias atuais existem outras fontes de consulta, como as páginas web, as redes sociais e os variados meios de comunicação.

O enfoque personalizador ressalta, também, o *Material Autocorretivo* porque desenvolve a autonomia do aluno, a reflexão, a verificação pessoal dos próprios acertos e erros, o rigor científico, a apreciação global do trabalho realizado.

Inspirado em diversos autores e fontes pedagógicas, os momentos didáticos, segundo Faure, não são lineares nem podem verificar-se integralmente no decorrer de uma aula, pois podem alternar-se conforme o desempenho dos alunos. A concepção de Pierre Faure de uma sala de aula personalizada e comunitária apresenta momentos didáticos favorecedores de uma aprendizagem motivadora, adequada, autônoma, criativa e interativa.

³⁷ Vélez Escobar, Alvaro. *Prática da Educação Personalizada*. São Paulo, Ed. Loyola, 1996, 159 p.

³⁸ Nieves Pereira de Gómez, María. Op. cit.

Uma vez que a proposta didática de Pierre Faure revela traços de familiaridade com a Espiritualidade e a Pedagogia Inacianas, pode-se buscar, na imbricação de ambas, um lugar de aterrissagem para que o paradigma pedagógico inaciano encontre a sua visibilidade, como veremos a seguir.

4. A configuração da Pedagogia Inaciana:

A pedido dos professores dos colégios jesuítas, que se entusiasmaram com o documento *Características*, a Companhia de Jesus, com o propósito de incentivá-los a inovar em sua prática, respondeu não com uma receita, mas com um esquema, um enfoque: o *Paradigma Pedagógico Inaciano (PPI)*. A questão subjacente era: Qual é a dinâmica da sala de aula inaciana?

Ao apresentar o documento *Pedagogia Inaciana. Uma abordagem prática* para os educadores, o anterior Superior Geral, P. Peter-Hans Kolvenbach, lhes disse: *Assim como os primeiros jesuítas contribuíram de modo peculiar para o humanismo do século XVI, graças às suas inovações educativas, assim também somos nós chamados a uma tarefa semelhante*³⁹. No *Projeto Educativo Comum*, promulgado em 2005 pela CPAL, para as três redes educativas orientadas pela Companhia de Jesus, seis das onze orientações do documento oferecem luzes para uma nova concepção de escola e de processos educativos, tais como: *Processos Educativos, Novas formas de pensar e aprender, Incentivo à pesquisa, Novo desenho organizacional e gestão eficaz, Cultura avaliativa e Renovação contínua e redes cooperativas*⁴⁰.

O empenho da Pedagogia Inaciana por atualizar-se não é por modismo, mas para oferecer a resposta 'magis', a mais adequada aos apelos do mundo contemporâneo. Fiel à tradição jesuíta, a configuração didática personalizadora deverá ser eclética, ou seja, tratará de enriquecer-se quanto mais estiver aberta para buscar, discernir e incorporar os elementos de diversos autores e correntes psicopedagógicas concordes com seus princípios e metas.

Atualmente exercem grande atração os aportes de autores, embora nem sempre educadores, propondo inovações educativas para superar o modelo escolar vigente, falido. Este se caracteriza por vários traços dissonantes com a cultura contemporânea, como o elevado número de alunos por turma, a divisão dos grupos por faixa etária e não por competência; um currículo com muitas disciplinas, sem conexão entre elas; curta duração das aulas; falta de oportunidade para a criatividade, avaliações que emitem juízo, mas não fazem diagnóstico.

No entanto, a Pedagogia Inaciana se encontra hoje frente a um desbordante volume de informações nos meios de comunicação e a uma ampla variedade de meios e instrumentos didáticos que podem levá-la a distrair-se do 'magis', da excelência pretendida, a desviar-se do caminho proposto. Uma aplicação indevida ou insuficiente dos Exercícios Espirituais, como da Ratio Studiorum, da Pedagogia Inaciana ou do enfoque faureano pode inviabilizar a sua meta. Não se pode chamar qualquer retiro de Exercícios Espirituais, como tampouco qualquer educação de valores de Pedagogia Inaciana. Daí a necessidade de buscar-lhe um lugar seguro para aterrissar, como poderia ser a abordagem faureano.

Algumas propostas de inovação educativa coincidem com a Pedagogia Inaciana, fundamentalmente quanto ao resgate da personalização da aprendizagem

³⁹ *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*. Op. cit., n. 120.

⁴⁰ *Projeto Educativo Comum*. Op. cit.

e nisto manifestam uma 'consanguinidade' entre os princípios e contribuições de ambos. No entanto, acontece que estas propostas costumam se concentrar em um aspecto particular do ensino e da aprendizagem, mas não apresentam um caminho mais abrangente e articulado.

As linhas de familiaridade da proposta Pierre Faure com a Pedagogia Inaciana são especialmente a ênfase na atenção pessoal no processo educativo e a ancoragem nas mesmas fontes inacianas: Exercícios Espirituais e Ratio Studiorum. Por sua vez, o documento *Pedagogia Inaciana* declara a necessidade de encontrar métodos para *expressar ou promover um ensino personalizado e ativo* (P: 58), e considera que *o paradigma pedagógico inaciano personaliza o ensino* (P: 75)⁴¹. O Apêndice II desse documento menciona a educação personalizada como uma mediação para a escola.

Para concretizar o intento personalizador, os jesuítas contribuem com uma *pedagogia*, enquanto Faure propõe uma *didática*⁴². Os documentos *Características e Pedagogia Inaciana* refletem sobre o fenômeno educativo que se desenvolve nas instituições educativas jesuítas. Dá-lhes sentido, de acordo com a visão inaciana, assina-lhes uma direção e enfatiza as suas metas. Faure também apresenta uma filosofia educacional, mas em sua última obra, *Ensino Personalizado e Comunitário*⁴³, concentra a atenção no ensino e aprendizagem, apresentando, além disso, uma *didática*.

Modesto na apreciação de sua contribuição para o panorama pedagógico, Faure chama *enfoque* ou *espírito*. No entanto, o estudo de seus escritos revela que ele foi, gradualmente, moldando um novo estilo dentro do amplo movimento da educação personalizada. Mesmo sem premeditação, Faure atualizou o sistema pedagógico da Ratio Studiorum, conferindo mais organização e articulação ao conjunto dos elementos didáticos aí propostos, sem o caráter prescritivo deste documento. Preferimos denominar 'roteiro didático' ao conjunto dos momentos didáticos resultantes do enfoque faureano.

Por sua vez, os cinco elementos do Paradigma Pedagógico Inaciano (Contexto, Experiência, Reflexão, Ação e Avaliação), não são há passos ou meios concretos de aprendizagem que se podem verificar de modo linear, em determinado tempo e espaço. São mais um esquema em espiral, de ida e volta, sempre crescente, no qual as dimensões podem ser verificadas em diversos momentos didáticos.

Estes esclarecimentos demonstram a proximidade filosófica e pedagógica entre o paradigma pedagógico jesuíta e o enfoque de Faure, porque ambos se inspiraram na mesma fonte da visão, da experiência e dos escritos de Inácio de Loyola e buscam os mesmos fins educativos.

De acordo com o esquema abaixo, entendemos que as cinco dimensões do PPI podem mesclar-se com os sete momentos didáticos de Faure (Trabalho

⁴¹ Assim nos referimos à numeração marginal do documento *Pedagogia Inaciana. Uma proposta prática*. Op. cit.

⁴² Consideramos *Pedagogia* como uma área do conhecimento humano que analisa, mediada por outras ciências, a natureza e as finalidades do processo educativo de um grupo social, proporcionando-lhes direção e condições de método e organização, de acordo a uma determinada visão do ser humano e da sociedade. Por *Didática* entendemos uma área de estudo da Pedagogia que analisa os fundamentos, as condições e o modo de realização da instrução e do ensino e aprendizagem, a fim de possibilitar a consecução ótima dos objetivos que se pretendem.

⁴³ Faure, Pierre. *Ensino Personalizado e Comunitário*. S. Paulo, Ed. Loyola, 1993, 103 p.

Independente, Trabalho Grupal, Partilha, Avaliação, Síntese Pessoal, Exposição Oral e Escrita e Tomada de Consciência) em vista a garantir a educação em valores e um redesenho do modelo de escola. A reorganização de elementos de diversos conjuntos é uma tônica na atuação da Companhia, que não tem que trabalhar sempre a partir do zero. Referimo-nos apenas a 'momentos didáticos' de Faure porque estes são duradouros, estão presentes em qualquer ação educativa, enquanto os instrumentos didáticos podem ser variáveis, sobretudo com a difusão das tecnologias educativas.

Os princípios personalizadores e as dimensões da aprendizagem carecem de um campo de pouso. Os momentos didáticos, por sua vez, não funcionam sem um enfoque, uma direção.



A *Contextualização* do Paradigma Inaciano requer a consideração de fatores pessoais na programação do ano letivo, na confecção das *Orientações* do professor e do *Plano de Trabalho* do aluno. Entretanto, os outros momentos didáticos não podem prescindir da Contextualização, pois ao fazer aflorar as necessidades e circunstâncias do professor e do aluno, ela permite adequar o processo educativo a ambos.

A *Experiência*, que é a abordagem intelectual e afetiva do aluno sobre o objeto que pretende conhecer, se expressa predominantemente no *Trabalho Independente* e no *Trabalho Grupal*, mas não pode desaparecer dos momentos de *Partilha*, da *Síntese Pessoal* ou da *Tomada de Consciência*, por exemplo. Estes momentos didáticos contêm matéria de conhecimento com e ensino contêm matéria de conhecimento com a qual o aluno deverá se confrontar.

O Paradigma Inaciano rejeita o esquema bifásico da pedagogia tradicional, que se realizava a partir da transmissão de conteúdos por parte do professor e a sua devolução por parte do aluno (P: 31) e introduz a *Reflexão* como requisito fundamental para a formação da consciência e do compromisso social. Faure não

mostra, explicitamente, esta categoria, mas a deixa subentendida em diversos instrumentos e momentos didáticos: na elaboração do *Plano de Trabalho*, na *Partilha*, na *Síntese Pessoal*, na *Visão de Conjunto*, na *Tomada de Consciência*, etc. É tarefa do aluno perguntar, em cada momento didático, pelo significado, pelas relações e ressonâncias de valor do assunto sobre o qual trabalha. Este esforço constante é a atribuição de significados, é o que ajudará o aluno a transformar, paulatinamente, a sua maneira habitual de ver e pensar, como pretende a atual pedagogia jesuíta.

A *Ação*, segundo o PPI, se realiza de modo mais expressivo no final do processo de aprendizagem, quando o aluno realiza uma nova experiência que, desta vez, parte da modificação interior que a apropriação do novo conhecimento produz, fruto de sua atividade pessoal. O aluno sentirá, também, o impulso a externar a assimilação feita em *ações* referentes ao círculo social da classe, à escola, à família, ou em benefício de ambientes mais amplos da sociedade. Enquanto isso, precisamente no decorrer do processo de aprendizagem, no *Trabalho Grupal* ou na *Partilha*, por exemplo, o aluno poderá experimentar modificações internas (*ações interiorizadas*), com possibilidades de externalização. Os momentos de *Síntese Pessoal*, de *Exposição Oral e Escrita* e de *Tomada de Consciência pessoal*, ajudam o aluno a perceber os progressos realizados.

O paradigma jesuíta e o enfoque faureano se identificam muito quanto à *Avaliação*, pois consideram-na como diagnóstico do processo formativo integral do aluno, preferindo realizá-la ao longo do seu trabalho cotidiano do que em momentos formais de 'prestação de contas' ao professor. A dimensão da *Avaliação* ocorre de modo pleno como último degrau, como fecho do processo de aprendizagem, expressando-se sobretudo através dos momentos didáticos de Faure: *Síntese Pessoal* e *Tomada de Consciência*. Entretanto, é inegável que também se pode encontrar esta dimensão no início do processo de aprendizagem quando o aluno, por exemplo, para elaborar o seu *Plano de Trabalho*, tem em conta os sucessos e fracassos anteriores, ou quando o professor organiza a *Programação* no início de ano letivo, depois de avaliar o nível de assimilação que os alunos obtiveram dos conteúdos do ano anterior.

Os momentos didáticos de Faure não são técnicas, são etapas, e como tais dependem dos objetivos educacionais que os dirigem e dos materiais que os preenchem. Cada momento didático, por si mesmo, pode ser inoperante, mas conectando-se com os demais, poderá formar uma corrente, um sistema, impregnado das dimensões do PPI, capaz de favorecer a educação da consciência e da prática social dos alunos.

O esquema faureano se apresenta como um conjunto no qual os momentos didáticos se integram, de modo flexível, em harmonia com o fim que cada um deles pretende. Há momentos de *Trabalho Independente* e outros de *Trabalho Grupal*. Há momentos de percepção dos dados da realidade e outros de assimilação ativa. Há momentos teóricos e momentos de expressão prática. O sistema articula esses momentos, mas não se esgota neles, de tal modo que, ao término de uma aula ampliada (de duração maior que a de um período de aula convencional de 50 minutos), o aluno possa desenvolver habilidades, atitudes, conhecimentos e valores que um único momento que não lhe proporcionaria.

Em outras palavras, um processo de aprendizagem não contribuirá para a formação da consciência e da prática social, se não permite ao aluno um tempo privativo, de concentração, para o planejamento e a pesquisa pessoal. Resultaria também mutilado o processo que nunca garantisse o *Trabalho Grupal*, como integrante da construção do conhecimento, de uma aprendizagem cooperativa e

não como mero complemento ou sucedâneo. Seria possível para o aluno tornar próprio o conhecimento trabalhado se não lhe permitisse a *Síntese Pessoal*? Onde estaria o exercício para a comunicação e a liderança, se o aluno estivesse impedido de realizar exercícios de *Expressão oral e escrita*?

A seriedade e o respeito atribuídos pelo professor e pela classe ao trabalho de cada aluno (por isso a acolhida, o silêncio, a normalização) lhe revelará que o trabalho escolar, fruto da sua determinação, escolha e persistência, é sintetizado, avaliado, registrado, etc., para demonstrar que não é um exercício fugaz. É a sua produção, a sua quota para o aperfeiçoamento da sociedade. Por isso, deve ser comunicado, partilhado, divulgado a outros.

A Pedagogia Inaciana visa a personalização do ser humano, uma vez que ninguém nasce pessoa, mas vai aprendendo a ser pessoa, conforme insistia o P. Faure. As várias dimensões da pessoa e seus tipos de inteligência requerem uma articulação e harmonia, de modo que eles não se desenvolvam de modo desproporcionado, em detrimento do conjunto.

Após a supressão da Companhia, a Pedagogia Jesuíta nunca recuperou a sua estrutura didática. À música do PPI vem fazendo falta uma partitura, um roteiro, uma moldura com os momentos didáticos que irão proporcionar o desenvolvimento integral. Cada momento destes vai se realizar mediante diversos instrumentos ou recursos que podem ser assumidos de autores e correntes que comunguem com a mesma finalidade educativa e com os princípios que se pretende concretizar. Às vezes identificou-se e reduziu o método faureano aos instrumentos, como se fosse apenas guias e fichas de orientação para o trabalho. Na verdade, o que importa é garantir os momentos didáticos, para que as dimensões e tipos de inteligência da pessoa se desenvolvam harmoniosamente. Essa flexibilidade instrumental corresponde ao pensamento de Pierre Faure, que não admitia chamar 'método' ao seu enfoque, pois o considerava *um espírito e uns instrumentos de trabalho*, sem especificá-los. Desta forma, os implementadores do enfoque faureano podem aproveitar a riqueza de recursos para estimular a personalização, a autonomia, a atividade, a criatividade, a socialização e a transcendência ⁴⁴.

5. Conclusão

Para responder às exigências do mundo contemporâneo, a Pedagogia Inaciana trata de manter-se fiel ao carisma e à espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, ao mesmo tempo em que está atenta aos sinais dos tempos. Este espírito pedagógico pode encontrar no roteiro didático de Pierre Faure o terreno onde implementar a sua visão. Ambos enfoques se complementam, pois reconhecem o seu fundamento na mesma tradição pedagógica jesuíta e demonstram uma identidade de propósitos e de estratégias.

Santo Inácio encontrou no *Modus Parisiensis* o *modo y orden* que passou a caracterizar a atuação apostólica da Companhia. Os Exercícios conservam o seu vigor porque os seus orientadores, nas diversas maneiras de aplicá-los, observam *modo y orden*. A *Ratio Studiorum* pôde ser aplicada em diferentes países e culturas, e teve uma vida de quase 200 anos, porque os educadores seguiam *modo y orden*.

⁴⁴ O P. Carlos Vásquez Posada, S.J. oferece um amplo e selecionado material sobre a articulação da Pedagogia Inaciana com o enfoque personalizado de Pierre Faure no seu livro *Propuesta Educativa de la Compañía de Jesús. Fundamentos y Práctica*. Bogotá, ACODESI, 2006, 614 p.

O novo esquema, resultante da combinação das cinco dimensões do PPI com os sete momentos didáticos faureanos, e inspirados pela 'cura personalis' e o princípio da flexibilidade, poderia ser o *modo y orden* da Pedagogia Inaciana e, ao mesmo tempo, uma resignificação da educação personalizada. É importante lembrar que a mescla de elementos é bem típica da tradição inaciana e jesuíta. O resultado dessa integração poderíamos denominá-la de *Esquema Didático Inaciano/Faureano*.

Em sua implementação, o novo enfoque didático se manterá sempre vigilante para garantir a coerência das práticas com os seis princípios (Personalização, Autonomia/Liberdade, Atividade, Criatividade, Socialização e Transcendência), sabendo que nem sempre se poderá tocá-los todos na mesma prática educativa. Ao dispor de um roteiro ou de uma moldura, com os momentos didáticos definidos, os educadores, com facilidade, poderão dosar o estímulo a determinada dimensão ou tipo de inteligência da pessoa. Para isso, será necessário aplicar o princípio da flexibilidade (*modo*) dos Exercícios Espirituais - que não existia na pedagogia tradicional - adaptando os momentos didáticos à situação de pessoas, tempo e lugares.

O Esquema Didático Inaciano/Faureano pode fornecer as condições para impregnar de valores qualquer ação educativa - escolar e extraescolar - e propiciar a formação de homens e mulheres competentes e motivados para contribuir para a superação das estruturas injustas da sociedade, de modo que se possa transformar este mundo de acordo com o sonho de Deus.